



## O ENSINO DE HISTÓRIA: E A INTEGRAÇÃO COM AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS

SOUSA, Kaique Alves de<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Goiás  
Unidade de Iporá  
<sup>2</sup>kaique.historia@gmail.com

**Resumo:** Partindo das leituras de SANTOS (2009), LIBÂNEO (2010) e SILVA & FONSECA (2012), o presente artigo visa ressaltar a expectativa enquanto professor em formação, cursando o segundo ano de licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá, a ser inserida no âmbito do Estágio Supervisionado, implicado por algumas questões moduladoras: qual o papel da tecnologia na educação? Quais os desafios atuais da História enquanto disciplina, considerando as mídias e tecnologias? O desafio de integrar as novas tecnologias ao processo educacional foi vencido? E quanto ao abismo digital? Acreditamos que, ao passar por esse período, surgem os questionamentos anteriores, essenciais para o entendimento da problematização do ensino de História e sua prática no século XXI. Partindo deste pressuposto, compete ao artigo, trazer algumas perspectivas de alguns estudiosos sobre a prática do ensino no âmbito escola. Proporcionando uma reflexão das metodologias e a forma como a disciplina é trabalhada na interação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), além da receptividade por parte dos alunos dos recursos digitais. Sendo que para muitos estudiosos o processo de inserção das tecnologias no meio escolar deve ser trabalhado, desmitificando muitos conceitos pressupostos. Principalmente o diálogo reflexivo para pensar nas tecnologias não como um substituto didático, mas como um recurso auxiliar didático.

**Palavras-chaves:** formação docente; Ensino de História, Tecnologias da Informação e Comunicação.

### INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a “arte de ensinar e aprender” vêm sendo desenvolvida por todo ser social. Nisso, em princípio do século XXI as técnicas desenvolvidas em aparelhos digitais vêm interferindo cada vez mais na vida do homem. Assim, neste cenário de mudanças é notável a válida reflexão sobre a prática do ensino de História, já que os modelos tradicionalistas estão sendo questionados. O professor em sua prática docente se vê na pressão de acompanhar os que estão inseridos numa sociedade digital, e mesclar em seu tradicional método de ensino recursos e ferramentas complementares para a docência em História. Todavia, como outras disciplinas também requerem que o professor tenha conhecimento e saiba utilizar as ferramentas tecnológicas, embora haja



indícios de que o uso das tecnologias de comunicação e informação (TIC) tem sido lento ou ainda não foram incorporadas às práticas pedagógicas.

Para a realização deste, foram feitas leituras de importantes textos reflexivos como: MIRZA (2005) SANTOS (2009) e DEMO (1997) da prática docente, o ensino de história, conceitos de mídias e tecnologia e o amparo que temática tem dentro das leis educacionais regentes.

É perceptível a grandeza que as tecnologias exercem e os desafios que ainda temos que superar. Sobretudo a pesquisa também proporciona um conhecimento aprofundado na prática docente e a relação professor, aluno e sociedade exterior.

## **JUSTIFICATIVA**

Considerando as transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, voltando para os avanços das tecnologias e os novos desafios colocados ao ensino nos seus mais diferentes aspectos, compreendemos que o ensino de história deve ser repensado e as metodologias reavaliadas e reorganizadas. Nesse sentido surgiu algumas questões: O ensino de História tem alcançado integrar-se nessa dinâmica, adequar sua prática considerando as mídias e tecnologias? Os professores estão preparados para utilizá-las de forma coerente e eficaz? As escolas estão adequando sua estrutura a essa demanda? Há aproximação ou abismo entre esse processo e o ensino de história?

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No contexto atual o ensino e em Esquivel o ensino de história passa por vários desafios como, por exemplo, ensinar em uma sociedade onde as informações são produzidas e socializadas com tamanha rapidez, como o professor devera portar - se frente as rápidas transformações e os meios tradicionais de ensinar.

Historicamente o Brasil, não constituiu um sistema educacional voltado para construção do conhecimento e produções científicas. No período colonial, a educação desenvolveu - se muito pouco ficando a encargo da Igreja, especialmente da Companhia



de Jesus – os jesuítas - a principal ordem religiosa responsável pela educação. A história como disciplina autônoma, desabrochou na primeira metade do século XIX.

Por meio de um longo processo a história passou a ter a função de formar cidadãos críticos e atuantes em seu meio social. Os métodos de ensinar também sofreram alterações e, embora com várias dificuldades, houve a tentativa de implantar novas metodologias. A produção acadêmica e as publicações sobre ensino de História se expandiram, assim como muitas problematizações relevantes sobre Ensino e História, por distintos agentes e instituições, procurando responder a questões emergentes nesse campo de análise. Objetivamos, nos limites deste espaço textual, refletir criticamente sobre o lugar, o papel, os objetivos e a importância da História na educação básica, mais especificamente, no Ensino Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1998) estabeleceu o que considera hoje, necessário para transmitir aos alunos nas aulas de história:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (DEMO, 1997 p. 24)

Identificamos mediante essas leituras que o processo modernizante influenciou grandemente na preocupação das políticas públicas em aderir às tecnologias para o eixo educativo.

Nessa perspectiva, o lugar ocupado pela História, após 14 anos da implantação (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96) e 13 anos da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação, está, intimamente, imbricado às intencionalidades educativas expressas na política educacional implementada na década de 1990, no contexto político de globalização da economia, de desenvolvimento de novas tecnologias e de consolidação da democracia no Brasil. (SILVA & FONCESCA. 2010 p.17).

Sendo assim, a LDB abre espaço para consolidação de inclusão das tecnologias e mídias no âmbito educacional, na forma de obrigatoriedade do governo em investir em recursos, vista como melhorias para o ensino-aprendizado do aluno. Todavia, na contemporaneidade, a atenção está voltada para aplicabilidade de recursos que resultam no bom desempenho do aluno, não apenas um simples aspecto que irá elevar status a



uma instituição de ensino. Por isso, deve existir um comprometimento que vai além do simples domínio das tecnologias.

[...] apropriação da tecnologia como mera novidade, pois a informática está inserida no processo educacional está diretamente ligada às inovações e mudanças na educação e pressupõe a incorporação deste novo paradigma tecnológico perpassando por todas as atividades e espaços escolares sendo incorporada por todos os sujeitos que interagem neste ambiente (BRITO e PURIFICAÇÃO, 1997, p. 4).

Desse modo, a inclusão das tecnologias no âmbito escolar deve ser considerada como parte da estratégia da política educacional e uma ferramenta auxiliar de inovações pedagógicas disponível para construção de saberes, mas afinal, qual a diferença entre mídias e tecnologias? Apontaremos um breve conceito de Tecnologia:

O imaginário das pessoas cria situações em que artefatos tecnológicos adquirem vida própria com elevado nível de inteligência e se tornam salvadores do mundo ou ameaçam aniquilar toda espécie de vida. No entanto, em nosso dia-a-dia empregamos processos e usamos artefatos de forma tão natural que nem nos damos conta de que constituem distintas tecnologias há muito presentes em nossa vida, uma vez que já estão incorporados aos nossos hábitos, como é o caso dos processos empregados para cuidar da higiene e da limpeza pessoal, alimentar-se, falar ao telefone, cozer, etc. Outras tecnologias com as quais convivemos também não se fazem notar, embora se caracterizem como artefatos, tais como canetas, lápis, cadernos, talheres, etc. Outras servem de prótese para estender ou aprimorar nossos sentidos, como óculos, aparelhos de audição, instrumentos de medida e muitos outros. (ALMEIDA & MORAN, 2005. p. 40)

Além da visão conceitual de mídias segundo citado no artigo de BÉVORT & BELLONI:

[...] as mídias são importantes e sofisticados *dispositivos técnicos* de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos, ainda ignorados por professores e especialistas. (BÉVORT, EVELYNE; BELLONI, MARIA. P. 2009).



Ou seja, as tecnologias implicam tudo aquilo que proporciona uma praticidade sobre alguma técnica desenvolvida, enquanto que as mídias são elementos integrados nas tecnologias eletro-digitais as quais possibilitam a produção de conhecimento e reprodução de informação.

No decorrer do fluxo histórico nunca houve tanta preocupação com a esfera educacional até então, desde as últimas décadas a educação está no palco principal de embates. Dentre estas discussões é notável a preocupação com o uso e abuso das mídias e tecnologias no ensino escolar. Neste cenário de mudanças, há necessidade de repensar o papel da escola. Santos (2009) discute esta temática voltada para o discurso modernizante e a precariedade da prática:

[..] a realidade atual tem no desenvolvimento tecnológico sua marca, e as Tecnologias da Informação (TIC), símbolos emblemáticos desse atual estágio de desenvolvimento humano, influem nas relações entre as pessoas e, portanto, atingem de alguma forma a vida cotidiana de alunos e de professores e o contexto escolar como um todo. (SANTOS, 2009, p. 165).

O ensino de História contribui para a libertação do homem na contemporaneidade sobre os fatos, entendendo que cidadania não é composta de direitos concedidos pelo poder instituído, mas é concedida através de embates constantes e amplos.

Significar a aniquilação da diversidade e das singularidades dos sujeitos. Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2003, p.114).

O meio social está cada vez mais fixando novos recursos tecnológicos, o que tendem a expandir e ser cobrado até mesmo no sistema educacional. Conforme SANTOS (2009), esse processo se torna um desafio que chega ser cobrado, conseqüentemente necessário conhecer e direcionar posições para um bom trabalho do professor e um melhor aprendizado do aluno. Uma vez que identificamos essa dialética quando o professor em formação começa atuar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

[...] estará diante de um grupo de alunos que aguarda por conhecimento a ser construído individual e coletivamente por meio de estratégias pedagógicas que consideram o contexto e práticas sociais e que usam a tecnologia na sua vida cotidiana. (SCHLÜNZEN JUNIOR, 2009, p. )

A interação das mídias e tecnologias como recurso de ensino e aprendizado vem crescendo desde o término da década de 80, com a intenção de desenvolver usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação. Com a evolução das tecnologias está havendo uma reestruturação em toda a sociedade com seus reflexos na educação. Por isso, é preciso repensar as formas de ensino e aprendizagem. Para que a sociedade da informação seja uma sociedade plural, inclusiva e participativa, é necessário proporcionar a todos os cidadãos, as competências para saber compreender as TCIs, utilizando e produzindo conhecimento e todo tipo de mensagens por meio das mídias e tecnologias.

As “novas” tecnologias de informação e comunicação estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea e a escola não pode mais evitar sua presença, além disso, as políticas educacionais e os projetos do governo estão estimulando e viabilizando cada vez mais esta realidade inclusiva

Com o advento das inovações tecnológicas e meios de comunicação, nos deparamos com uma série de novas possibilidades de adquirir conhecimento. Internet, filmes, jogos de vídeo game, dentre outros. Todos trazendo outros significados e representações. O artigo se fundamenta em referências que traz algumas dessas tecnologias sendo inserido nas escolas ou até mesmo em vivências do cotidiano, o que leva a ser questionada, qual a valia desses recursos? O professor precisa saber utilizar as tecnologias em sua prática docente, não somente como recurso didático, mas como ferramenta adequada a todo o processo pedagógico? Uma das reflexões peculiares que Libâneo, Oliveira e Toschi, apontam:

[...] disponibilidade da equipe para aceitar inovações, observando o critério de mudar sem perder a identidade. Considerar, também, que elas não podem ser instauradas de modo abrupto, rígido, imposto, mas os professores devem captá-las de forma crítico-reflexiva. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI 2003, p.303).



As tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem transmitir capacidades e informações em curto prazo em relação à prática do professor. Porém, esse simples “clique” não proporciona o papel socializador da escola, do encontro de gerações e do aprendizado humano que se dá no convívio direto com as pessoas.

Do ponto de vista conceitual, a questão mais importante é a integração destes dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais. Nas sociedades contemporâneas, esta integração tende a ocorrer de modo bastante desigual: ela é alta e rápida nos processos de comunicação, onde os agentes (as “mídias”) se apropriam imediatamente das novas tecnologias e as utilizam numa lógica de mercado; e tende a ser muito baixa nos processos educacionais, cujas características estruturais e institucionais dificultam mudanças e inovações pedagógicas e organizacionais, que a integração de novos dispositivos técnicos acarreta. Além desta desigualdade estrutural, é preciso ressaltar outras, igualmente importantes: o acesso e a apropriação das TIC ocorrem também de modo muito desigual, segundo as classes sociais e as regiões do planeta. (BÉVORT & BELLONI, p. 1085).

Com o surgimento de novas propostas curriculares integrando as mídias e tecnologias ao processo socioeducativo, devemos voltar à atenção para eventuais abismos digitais. Acreditamos que por mais que uma parte populacional encontra-se em contato com recursos tecnológicos no espaço educacional, há uma parte que não tem acesso ao conteúdo e recursos, conseqüentemente em uma dinâmica que é cobrada as TICs, o indivíduo acaba por ser de alguma forma excluído do contexto.

Contudo a pesquisa busca identificar a aplicabilidade das mídias e tecnologias no ensino de História, por parte dos profissionais da educação, se estão dispostos a experimentar novas formas de ensino. Mais adiante, conhecer as possibilidades de ensino que as tecnologias e mídias oferecem para que os alunos possam aproveitar ao máximo os caminhos dados por esses recursos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 38-45.



BÉVORT, Evelyne; BELLONI Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. p. 1081-1102. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 27/06/13

DEMO, Pedro; **A nova LDB:Ranços e avanços.** Pedro Demo – Campinas, SP: Papirus, 1997. P. 9-28.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço Escolar.** Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em 19/06/13

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas estruturais e organização/coord.** José Carlos Libâneo, – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

LISITA, Verbena. Moreira, S.S. **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas.** Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

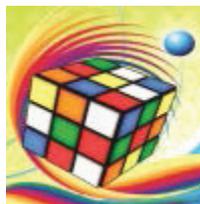
MARQUES, Antonio Carlos Conceição. **As tecnologias no ensino de história: uma questão de formação de professores.** Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>> Acesso em 27/06/13

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach **Ambientes de suporte para educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa.** Disponível em <[http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte\\_ambientes.pdf](http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf)> acessado em 25/08/2013

Seminário de estágio 2011: **Os desafios e contribuição do estágio para a formação inicial do professor.** Org. Maria Olinda Barreto – Iporá: Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá. 2012. P. 76-80.

SILVA, Marcos Antonio da. FONSECA, Selva Guimaraes. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas.** Publicado na Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, 2010. p. 13-33.

SOUZA, Renato João de PIRES, João Ricardo Ferreira. **Os desafios do ensino de História no Brasil.** Disponível



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

em<<http://www.funedi.edu.br/revista/files/edicoesanteriores/numero1/OsdesafiosdoensinohistorianoBrasil.pdf>> Acesso em 04/08/13.

VALTER, Soares Guimarães. **Formação e profissão docente: cenário e propostas.**  
Coord. Valter Soares Guimarães – Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009.